

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safras Brasileira

Café

Safra 2012

Terceira Estimativa

Setembro/2012



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências Regionais:

Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia e Rondônia.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2012 terceira estimativa, setembro/2012
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2012

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	6
4.1. Minas Gerais	6
4.2. Espírito Santo.....	8
4.3. São Paulo.....	9
4.4. Bahia.....	10
4.5. Paraná.....	10
4.6. Rondônia.....	11
4.7. Goiás	11
5. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	12

1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizado pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - Emater (RO);
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais.

Foram consultados também, escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção, e para compatibilizar os números globais dos estados de maior produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujos apoios têm sido decisivos para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período de 6 a 24 de agosto/12, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a 98,6% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos informantes previamente selecionados. O ano de safra cheia dentro do ciclo de bienalidade da produção, aliado à melhora dos tratos culturais das lavouras, influenciada pela recuperação dos preços nos mercados externo e interno, resulta numa estimativa de produção recorde, superando a produção da safra de 2002, a maior até então.

2 - PRODUÇÃO

A terceira estimativa de produção de café (arábica e conilon) para a safra 2012 indica que o país deverá colher 50,48 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado.

O resultado representa um crescimento de 16,1% quando comparado com a produção obtida na temporada anterior que foi de 43,48 milhões de sacas. Esse crescimento se deve principalmente ao ano de alta bienalidade. Em termos de volume, a produção do arábica apresenta crescimento de 5.759,0 mil sacas, e o conilon de 1.239,4 mil sacas de café beneficiado.

Confirmando o resultado, esta será a maior safra já produzida no país, superando o volume de 48,48 milhões de sacas colhidas na safra 2002/03. No quadro abaixo, observa-se que nas últimas quatro safras de bienalidade positiva, a produção mantém um crescimento constante, demonstrando que a maior utilização da mecanização, aliada às inovações tecnológicas, às exigências do mercado, à qualidade do produto e à boa gestão da atividade, são fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e modernização da cafeicultura.

CAFÉ BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO - ANOS DE ALTA BIENALIDADE
 (Em milhões de sacas beneficiadas)

SAFRA	2002/03	2004/05	2006/07	2008/09	2010/11	2012/13
ARÁBICA	37,95	31,71	33,02	35,48	36,82	37,9
CONILON	10,53	7,56	9,49	10,51	11,27	12,5
TOTAL	48,48	39,28	42,51	45,99	48,09	50,48

3 - ÁREA CULTIVADA

A área plantada com as espécies arábica e conilon no país totaliza 2.339,6 mil hectares. O resultado mostra um crescimento de 2,7% sobre a área de 2.278,1 mil hectares existentes na safra 2011, ou seja, foram acrescentados 61.527 hectares.

Em Minas Gerais está concentrada a maior área com 1.217,4 mil hectares, predominando a espécie arábica com 99,4%. A área total estadual representa 52,0% da área cultivada com café no país, e consequentemente a primeira no âmbito nacional.

No Espírito Santo está a segunda maior área plantada com café, totalizando 491,5 mil hectares, sendo 305,6 mil hectares com a espécie conilon e 185,8 mil hectares com o arábica. O estado é o maior produtor da variedade conilon.

CAFÉ
COMPARATIVO DA ÁREA PLANTADA
 (Em hectares)

SAFRA	2011/12	2012/13	VAR. %	VAR. ABSOLUTA
EM FORMAÇÃO	221.681	283.340	27,81	61.659
EM PRODUÇÃO	2.056.422	2.056.290	0,10	-132
TOTAL	2.278.103	2.339.630	2,70	61.527

4 - AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1 - Minas Gerais

Condições climáticas

Após a regularização das chuvas em novembro, as precipitações passaram a ocorrer com maior frequência e intensidade, sendo que a segunda quinzena do mês de dezembro e a primeira semana de janeiro se distinguiram por precipitações intensas. Este período chuvoso foi seguido de uma estiagem, que variou do final de janeiro até o início de março. Esta ocorrência gerou preocupação à época, porque este veranico ocorreu na fase de granação dos frutos, e poderia ter prejudicado o seu enchimento, com

conseqüente queda na renda do café. No entanto, esta previsão não se concretizou nas regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro. Em contrapartida, a ocorrência de precipitações na maioria das regiões do estado, a partir do início da colheita, acabou prejudicando em menor ou maior escala a qualidade do café, com a fermentação e aumento de queda dos grãos. Nas regiões da Zona da Mata e do Vale do Rio Doce, as condições climáticas foram mais adversas para a lavoura cafeeira, penalizando o desenvolvimento dos frutos e a qualidade final do produto (bebida).

Situação das lavouras

A despeito do desgaste dos cafezais provocado pelos trabalhos de colheita, de maneira geral as lavouras se apresentam bem enfolhadas, vigorosas e com bom aspecto vegetativo e nutricional, sem sinais de infestação de pragas ou doenças de maior relevância. As lavouras que tiveram uma maior carga produtiva estão mais ressentidas, o que é previsível.

Podemos estimar que cerca de 80% das lavouras já foram colhidas, restando apenas o trabalho de recolhimento dos grãos que se encontram no chão (varrição) que deverá se estender até o início de outubro.

Estimativa de produção

Os dados obtidos no Terceiro Levantamento da Safra de Café 2012 em Minas Gerais apontam para uma produção de 26,63 milhões de sacas de café, significando um incremento de 20,07% em comparação com a safra passada. Este aumento se deve a bienalidade positiva da cultura, ao aumento da área em produção e a melhora dos tratamentos culturais das lavouras, incentivados pela recuperação dos preços de comercialização do café. A produtividade média de 25,87 sacas/ha sinaliza um incremento de 16,73%, e a área de café em produção cresceu 2,84% em comparação com a safra anterior.

Na região do Cerrado Mineiro, estima-se para a safra 2012 uma produção de 6,027 milhões de sacas, incremento da ordem de 50,62% em comparação com a safra anterior. A área de café em produção teve um incremento de 4,57% pela incorporação de lavouras que se encontravam em formação e renovação. Para a produtividade, o aumento esperado é de 44,05%, passando de 24,84 sacas/ha em 2011, para 35,78 sacas/ha em 2012. O aumento da produção de café na região se deve principalmente à bienalidade da cultura, que se caracteriza pela alternância no ciclo produtivo das lavouras. Os municípios onde predominam as lavouras de sequeiro foram os que apresentaram maior variação de produtividade em relação à safra anterior, devido ao fator bienalidade, com destaque para a região de Patrocínio e Serra do Salitre. Elevados níveis de produtividade também foram alcançados nas regiões do Triângulo, Noroeste e Alto Paranaíba (região de Monte Carmelo), onde predominam as lavouras irrigadas, refletindo o elevado nível tecnológico empregado pelos produtores da região do Cerrado Mineiro, potencializado pelos investimentos decorrentes dos bons preços do café no mercado. A ocorrência de chuvas atípicas nos meses de maio e junho provocou atraso no início da colheita, e conseqüentemente uma maior concentração dos trabalhos nos meses de julho e agosto. Estas chuvas fora de época provocaram a fermentação de grãos ainda nos pés, e aumento do volume de cafés no chão, gerando uma perda considerável na qualidade do produto colhido na safra atual.

A produção estimada para a região Sul de Minas é de 13,59 milhões de sacas de café, 30,16% superior à safra anterior. A produtividade média esperada é de 26,20 sacas/ha contra 20,67 sacas/ha na safra 2011. Podemos considerar que o potencial produtivo das lavouras em safra de bienalidade alta foi prejudicado pela ocorrência de adversidades climáticas ocorridas ao longo do ciclo produtivo das lavouras. Os efeitos da bienalidade no Sul de Minas já vem sendo minimizados já há alguns anos, não só pela

ocorrência de municípios onde a mesma se encontra invertida em relação à região, assim como pela adoção de tratamentos culturais e manejos, como a “safra zero” por exemplo, além de ocorrências climáticas desfavoráveis, o que contribuiu para diminuir a amplitude entre as safras altas e baixas naquela região. Também verificamos que as chuvas durante a colheita prejudicaram a qualidade do café, não só pela ocorrência de fermentação direta dos grãos como também por ter provocado aumento no volume de queda dos mesmos. Produtores reclamaram que ocorreu um aumento significativo no percentual de cafés de bebida ruim (rio/ riado). Quanto ao problema do aumento na queda de grãos, devemos ressaltar que o processo de varrição para recuperá-los pode não ser completo, em decorrência do alto custo da mão de obra, além da compactação causada pelo trânsito de colheitadeiras e outras máquinas agrícolas.

Ao contrário das demais regiões, a Zona da Mata Mineira apresenta uma redução de 13,12% quando comparada com a safra anterior. Esta situação se deve à inversão do fator de bienalidade em vários municípios e também por condições climáticas desfavoráveis, caracterizadas pelo excesso de chuvas e baixas temperaturas no período pós-florada, seguido por uma estiagem nos meses de fevereiro e março e chuvas no período de colheita. Além disso, tal queda de produção reflete o desgaste natural sofrido pelas lavouras em razão da excepcional produtividade alcançada na safra 2011. Este conjunto de fatores acabou prejudicando não apenas a produtividade, como também a qualidade do produto colhido. Vale ressaltar que a região tem como característica a inversão do fator “bienalidade” em vários municípios, e em propriedades diferentes de um mesmo município, o que a coloca em situação produtiva inversa quando comparada com o restante do estado de Minas Gerais.

Não obstante, a ocorrência de condições climáticas desfavoráveis nas regiões Leste, Mucuri, Norte de Minas e Jequitinhonha, a produção estimada para o conjunto ainda é positiva quando comparada com a safra anterior, em razão do alto percentual de lavouras irrigadas, do incremento dos tratamentos culturais motivados pelos bons preços do café, e por 2012 se tratar de bienalidade alta na região. Desta forma, estima-se um acréscimo da produção de café na região Norte em 38,9% em comparação com 2011.

Desta forma, e pelo maior peso estatístico da produção da Zona da Mata na base amostral, a produção estimada para a região da Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte de Minas é de 7,02 milhões de sacas, redução de 9,3% quando comparada com a safra anterior. A produtividade média alcançada foi de 20,51 sacas por hectare, contra 23,13 sacas por hectare na safra 2011, recuo de 11,33%.

Considerações finais

A ocorrência de chuvas extemporâneas nos meses de maio e junho nas diversas regiões produtoras do estado, concorreram para o aumento da fermentação de grãos nos pés e para a queda dos frutos em volumes maiores que o habitual, comprometendo a qualidade do produto colhido.

Nos municípios visitados é unânime a queixa dos produtores em relação à mão de obra cara, escassa e não qualificada, o que eleva o custo da cultura, comprometendo sua remuneração. Este fator tem contribuído para o aumento da procura pela colheita mecanizada, que tem sido mais viável e econômica para o produtor.

4.2 – Espírito Santo

Estimada em 12.502 mil sacas de café beneficiadas, a produção de café no estado do Espírito Santo é 8,0% superior à safra passada, quando foram produzidas 11.573,0 mil

sacas. O acréscimo na produção estadual se deve, sobretudo, à renovação e revigoramento do parque cafeeiro capixaba, utilizando novas bases tecnológicas.

Desse total, 77,7% (9.713 mil sacas) são da espécie Conilon e 22,3% (2.789 mil sacas da espécie arábica). A produtividade média envolvendo os dois cafés está estimada em 27,77 sacas por hectares, sendo 34,68 sacas para o café conilon e 16,40 sacas para o café arábica.

Café Conilon

A produção de café conilon na atual safra estimada em 9.713 mil sacas, é 14,35% (1.219 mil sacas) superior à safra anterior, que foi de 8.494 milhões de sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 280.106 hectares, com produtividade média de 34,68 sacas por hectare (quadro 1).

No geral, as condições climáticas nesse ano foram adequadas. Esse fato, associado ao uso de tecnologias e o vigor das plantas do café conilon na maioria das regiões produtoras foram fatores favoráveis a adequada floração, fertilização das flores, pegamento dos frutos e enchimento dos grãos. A produtividade média e a produção do estado poderia ser maiores às explicitadas acima. Mas, em janeiro/fevereiro, em algumas regiões produtoras de conilon, houve deficit hídrico, por um período de 30 dias, coincidindo com a fase de enchimento de grãos, que demanda grande quantidade água.

Café Arábica

Para a espécie arábica, a produção é estimada em 2.789 milhões de sacas, 9,4% inferior à produção de 2011/12 que foi de 3.079 milhões de sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 170.022 hectares, com produtividade média de 16,40 sacas por hectare (quadro 1).

O decréscimo de produção para o arábica em relação ao ano anterior, mesmo em um ano de previsão de safra alta em todo o Brasil se deve, sobretudo, aos seguintes fatores climáticos: deficit hídrico, atraso de chuvas e baixas temperaturas com “frentes frias” e baixa insolação, principalmente nos períodos da floração, fertilização, pegamento e enchimento de frutos.

Colheita

A colheita iniciada no mês de março, tem a maior concentração nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 83% da colheita do café arábica realiza-se nos meses de maio e agosto e mais de 84% da colheita de café conilon, nos meses de maio e de junho.

4.3 - SÃO PAULO

Neste levantamento, subjetivo da safra 2012/13 de café no estado de São Paulo, estima-se que a produção pode atingir os 5,21 milhões de sacas de café beneficiadas cultivadas em 175,1 mil hectares com produtividade média de 29,77 sc/ha. Os números apurados confirmam o ciclo de alta na bienalidade da cultura, uma vez que o resultado supera em 67,6% a estimativa final da safra anterior.

Entre os levantamentos subjetivos de fevereiro e junho de 2012, constou-se o incremento de mais de 200 mil sacas na produção paulista, quantidade essa, bastante concentrada no cinturão cafeeiro de Franca. Tal variação representa elevação aproximada em 1% na expectativa de colheita anterior, e deve-se, fundamentalmente, à melhoria da renda de benefício decorrente dos maiores investimentos e nutrição das plantas efetuados pelos cafeicultores e da boa distribuição de chuvas que ocorreram ao

longo de todo o primeiro semestre que garantiu satisfatório pagamento e enchimento dos frutos.

4.4 - Bahia

A produção cafeeira do estado, estimada em 2.164,7 mil sacas de café beneficiadas é 5,5% inferior ao volume produzido na safra 2011. Em relação à estimativa anterior, divulgada no mês de maio/12, é 8,4% inferior. A variação negativa se deve a estiagem ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro, que provocou redução na florada esperada para ocorrer no período.

As regiões produtoras de arábica denominadas Planalto e Cerrado, apresentaram neste terceiro levantamento uma redução de 5,42% no volume da produção esperada em relação ao levantamento anterior, refletindo a continuidade de um menor rendimento do café colhido devido à longa estiagem que ocorreu nestas regiões.

As regiões produtoras de conilon denominada de Atlântico, apresentou ao final da colheita e beneficiamento de sua safra, uma melhora significativa no seu rendimento, estimados em 10%, ocasionado pela melhor regularidades das chuvas ocorridas nesta região, assim, como também, pela influência da entrada em produção das lavouras podadas drasticamente em anos anteriores, quando os preços estiveram em níveis mais baixo. Nota-se no momento, uma retomada na implantação de novas lavouras e ampliação dos tratos culturais nas lavouras existentes, incentivadas pelos preços atuais do café e da retomada da cultura do mamão que é normalmente consorciada com o café.

Com 98% da colheita já realizada e beneficiada, resta apenas levantar o café do chão em algumas propriedades, cuja colheita ocorreu mais tarde. De modo geral, devido ao período de seca aliada à ocorrência de alta temperatura climática, a colheita foi antecipada na maioria dos municípios produtores.

4.5 - Paraná

Em relação ao levantamento de abril, ocorreu pequena redução na área em produção (-1,9%), passando dos 68.489 hectares para os atuais 68.137 hectares. Este ajuste foi verificado na região do Núcleo Regional de Toledo (Oeste do estado), que devido às geadas de junho de 2011, várias lavouras foram manejadas com podas e não tiveram colheita nesta safra.

Em função desta redução, e devido aos fatores climáticos adversos ocorridos durante o ciclo de produção, estiagem em dezembro/11 e janeiro/12 e excesso de chuvas em junho, a previsão de produção foi ajustada para 1,5 a 1,7 milhão de sacas. A atual previsão representa redução de 16% e 6% sobre o 1º e 2º levantamentos realizados em dezembro/11 e abril/12 respectivamente.

As prolongadas e fortes chuvas registradas em junho prejudicaram os trabalhos de colheita e causaram queda acentuada de frutos no chão, afetando a qualidade da produção. Atualmente a colheita atinge 91% da produção e vem se confirmando que a qualidade da safra ficou bastante prejudicada, onde os frutos maduros que não caíram no chão sofreram perda na qualidade devido ao excesso de umidade.

A estiagem verificada durante a segunda quinzena de julho e todo o mês de agosto favoreceu a retomada e o avanço da colheita, recuperando o atraso sofrido no início dos trabalhos em junho.

Ainda é prematuro avaliar os níveis de perdas na qualidade, mas segundo opiniões dos compradores (cooperativas, maquinistas e corretores) calculam-se que a qualidade

da produção desta safra pode ser classificada subjetivamente como: bom 15-20%; médio 45-50% e ruim 30-35%.

A comercialização da safra até fim de julho foi bastante lenta em função do atraso da colheita e secagem não havendo disponibilidade de café pronto para venda, retomando em agosto especialmente devido à necessidade de custear os altos custos dos trabalhos de colheita e secagem.

4.6 - Rondônia

A safra cafeeira do estado em 2012 é estimada em 1.421,3 mil sacas, 0,5% inferior à colhida em 2011. Neste ano, com ciclo de bienalidade positiva, a produção deveria ser superior ao resultado obtido. As variações climáticas, com predominância de estiagens prolongadas, sobretudo nos períodos de floração, fertilização e frutificação, aliado ao manejo inadequado e à baixa fertilidade dos solos, justificam tal resultado.

O parque cafeeiro do estado está diminuindo, dando lugar à área de pastagem. Na atual safra, a área ocupada com a lavoura totaliza 136,26 mil hectares, contra 159,61 mil em 2011, ou seja, uma redução de 14,6% ou 23,35 mil hectares.

A produtividade média dos cafezais no estado de Rondônia é baixa (10,89 sc/ha nesta safra e 9,31 sc/ha na safra anterior), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros estados do país.

A colheita se concentrou nos meses de abril, maio e junho, aproveitando a época de menores precipitações comumente ocorridas no estado. A qualidade do produto deixa a desejar, afetada por vários fatores, dentre eles: os métodos inadequados de colheita, manejo pós-colheita, dificuldade para secagem e ataque de pragas e doenças. Geralmente o produto não alcança a classificação oficial. Há um pequeno grupo de produtores que está adotando novas técnicas de produção o que fará com que a produtividade e a produção melhorem e ocorra a indução de outros produtores para adoção de pacote tecnológico melhorado.

4.7 - GOIÁS

A produção cafeeira no estado de Goiás, nesta safra, está estimada em 238,3 mil sacas de 60 quilos beneficiadas. O sistema de plantio, sob irrigação se aproxima de 100%, com produtividade estimada em 39,55 sacas por hectare.

O parque cafeeiro do estado é composto por 31.744 mil pés de café, sendo 26.393 em produção e 5.081 em formação.

A colheita iniciada no mês de maio que atingiu 10%, tem a seguinte distribuição: junho com 30%, julho com 40%, agosto com 15% e setembro com 5%.

5 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2012
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO			PRODUTIVIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	Arábica	Conilon	TOTAL	
(Sacas / ha)								
Minas Gerais	188.025	670.913	1.029.340	3.172.251	26.337,0	297,0	26.634,0	25,87
Sul e Centro-Oeste	105.959	370.856	518.835	1.556.505	13.592,0		13.592,0	26,20
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.650	102.600	168.463	589.620	6.027,0		6.027,0	35,78
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	56.416	197.457	342.042	1.026.126	6.718,0	297,0	7.015,0	20,51
Espírito Santo	41.358	137.787	450.128	1.205.211	2.789,0	9.713,0	12.502,0	27,77
São Paulo	17.525	60.097	175.137	475.873	5.214,1	0,0	5.214,1	29,77
Paraná	18.958	62.600	68.137	217.500	1.600,0	0,0	1.600,0	23,48
Bahia	8.330	26.743	138.213	320.014	1.352,8	811,9	2.164,7	15,66
- Cerrado	2.183	10.120	12.918	71.046	534,1		534,1	41,35
- Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	818,7		818,7	8,12
- Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	0,0	811,9	811,9	33,23
Rondônia	5.756	9.037	130.499	204.883	0,0	1.421,3	1.421,3	10,89
Mato Grosso	1.747	4.050	21.028	48.262	2,5	121,6	124,1	5,90
Goiás	1.051	5.081	6.025	26.393	238,3		238,3	39,55
Pará	-	-	10.286	22.938	0,0	167,5	167,5	16,28
Rio de Janeiro	-	-	13.225	27.773	262,2	0,0	262,2	19,83
Outros	590	1.298	14.272	31.398	151,6	2,8	154,4	10,82
BRASIL	283.340	977.606	2.056.290	5.752.496	37.947,5	12.535,1	50.482,6	24,55

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2012

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTI- VIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Árábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA	CAFEIROS	ÁREA	CAFEIROS				
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)				
Minas Gerais	136.435	489.128	1.000.869	3.083.159	21.882,0	299,0	22.181,0	22,16
Sul e Centro-Oeste	77.692	271.922	505.201	1.515.603	10.442,0		10.442,0	20,67
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.211	92.843	161.105	563.867	4.001,0		4.001,0	24,83
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.532	124.363	334.563	1.003.689	7.439,0	299,0	7.738,0	23,13
Espírito Santo	34.737	118.775	452.527	1.157.524	3.079,0	8.494,0	11.573,0	25,57
São Paulo	13.238	45.270	169.538	471.780	3.111,5	0,0	3.111,5	18,35
Paraná	16.658	45.600	74.752	241.700	1.842,0	0,0	1.842,0	24,64
Bahia	9.855	37.451	138.834	316.439	1.548,9	741,1	2.290,0	16,49
- Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.561	429,0		429,0	37,12
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.119,9		1.119,9	10,94
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	0,0	741,1	741,1	29,72
Rondônia	6.220	10.213	153.391	251.868	0,0	1.428,3	1.428,3	9,31
Goiás								
Mato Grosso	3.150	7.308	19.899	47.925	11,0	126,8	137,8	6,92
Pará	-	-	10.448	23.281	0,0	184,0	184,0	17,61
Rio de Janeiro	15	375	12.864	26.937	247,0	13,0	260,0	20,21
Outros	1.373	3.735	23.300	59.648	467,1	9,5	476,6	20,45
BRASIL	221.681	757.855	2.056.422	5.680.261	32.188,5	11.295,7	43.484,2	21,15

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2012

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	TERCEIRO LEVANTAMENTO								
	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	CONILON		Variação %	TOTAL		Variação %
SAFRA 2011	SAFRA 2012	SAFRA 2011		SAFRA 2012	SAFRA 2011		SAFRA 2012		
Minas Gerais	21.882,0	26.337,0	20,4	299,0	297,0	(0,7)	22.181,0	26.634,0	20,1
Sul e Centro-Oeste	10.442,0	13.592,0	30,2	-	-	-	10.442,0	13.592,0	30,2
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.001,0	6.027,0	50,6	-	-	-	4.001,0	6.027,0	50,6
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	7.439,0	6.718,0	(9,7)	299,0	297,0		7.738,0	7.015,0	(9,3)
Espírito Santo	3.079,0	2.789,0	(9,4)	8.494,0	9.713,0	14,4	11.573,0	12.502,0	8,0
São Paulo	3.111,5	5.214,1	67,6	-	-	-	3.111,5	5.214,1	67,6
Paraná	1.842,0	1.600,0	(13,1)	-	-	-	1.842,0	1.600,0	(13,1)
Bahia	1.548,9	1.352,8	(12,7)	741,1	811,9	9,6	2.290,0	2.164,7	(5,5)
Cerrado	429,0	534,1	24,5	-	-	-	429,0	534,1	24,5
Planalto	1.119,9	818,7	(26,9)	-	-	-	1.119,9	818,7	(26,9)
Atlântico	-	-	-	741,1	811,9	9,6	741,1	811,9	9,6
Rondônia	-	-	-	1.428,3	1.421,3	(0,5)	1.428,3	1.421,3	(0,5)
Mato Grosso	11,0	2,5	(77,3)	126,8	121,6	(4,1)	137,8	124,1	(9,9)
Goiás	-	238,3	-					238,3	
Pará	-	-	-	184,0	167,5	(9,0)	184,0	167,5	(9,0)
Rio de Janeiro	247,0	262,2	6,2	13,0	-	(100,0)	260,0	262,2	0,8
Outros	467,1	151,6	(67,5)	9,5	2,8	(70,5)	476,6	154,4	(67,6)
BRASIL	32.188,5	37.947,5	17,9	11.295,7	12.535,1	11,0	43.484,2	50.482,6	16,1

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2012

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2012
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO				PRODUÇÃO	PRODUTI- VIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	(Mil sacas)	(Sacac /ha)
Minas Gerais	186.927	667.070	1.014.049	3.126.378	26.337,0	25,97
Sul e Centro-Oeste	105.959	370.856	518.835	1.556.505	13.592,0	26,20
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	25.650	102.600	168.463	589.620	6.027,0	35,78
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	55.318	193.614	326.751	980.253	6.718,0	20,56
Espírito Santo	15.826	66.782	170.022	550.153	2.789,0	16,40
São Paulo	17.525	60.097	175.137	475.873	5.214,1	29,77
Paraná	18.958	62.600	68.137	217.500	1.600,0	23,48
Bahia	4.448	17.877	113.779	267.725	1.352,8	11,89
- Cerrado	2.183	10.120	12.918	71.046	534,1	41,35
- Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	818,7	8,12
Mato Grosso	29	67	136	315	2,5	18,38
Goiás	1.051	5.081	6.025	26.393	238,3	39,55
Rio de Janeiro	-	-	13.225	27.773	262,2	19,83
Outros	523	1.151	9.098	20.016	151,6	16,66
BRASIL	245.287	880.725	1.569.608	4.712.126	37.948	24,18

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2012

TABELA - 5
CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON
SAFRA 2012
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO				PRODUÇÃO	PRODUTI- VIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEEIROS (Mil covas)	(Mil sacas)	(Sacac /ha)
Minas Gerais	1.098	3.843	15.291	45.873	297,0	19,42
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	1.098	3.843	15.291	45.873	297,0	19,42
Espírito Santo	25.532	71.005	280.106	655.058	9.713,0	34,68
Bahia	3.882	8.866	24.434	52.289	811,9	33,23
- Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	811,9	33,23
Rondônia	5.756	9.037	130.499	204.883	1.421,3	10,89
Mato Grosso	1.718	3.983	20.892	48.434	121,6	5,82
Goiás						
Pará	-	-	10.185	22.713	167,5	16,45
Outros	67	147	167	367	2,8	16,77
BRASIL	38.053	96.881	481.574	1.029.617	12.535,1	26,03

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2012

TABELA - 6
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEEIRO EM PRODUÇÃO
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEEIRO					
	SAFRA 2011		SAFRA 2012		VARIAÇÃO	
	ÁREA (1)	CAFEEIROS (2)	ÁREA (3)	CAFEEIROS (4)	%	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.000.869	3.083.159	1.029.340	3.172.251	2,8	2,9
Sul e Centro-Oeste	505.201	1.515.603	518.835	1.556.505	2,7	2,7
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	161.105	563.867	168.463	589.620	4,6	4,6
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	334.563	1.003.689	342.042	1.026.126	2,2	2,2
Espírito Santo	452.527	1.157.524	450.128	1.205.211	(0,5)	4,1
São Paulo	169.538	471.780	175.137	475.873	3,3	0,9
Paraná	74.752	241.700	68.137	217.500	(8,8)	(10,0)
Bahia	138.834	316.439	138.213	320.014	(0,4)	1,1
Cerrado	11.557	63.561	12.918	71.046	11,8	11,8
Planalto	102.338	199.559	100.861	196.679	(1,4)	(1,4)
Atlântico	24.939	53.319	24.434	52.289	(2,0)	(1,9)
Rondônia	153.391	251.868	130.499	204.883	(14,9)	(18,7)
Mato Grosso	19.899	47.925	21.028	48.262	5,7	0,7
Goiás			6.025	26.393		
Pará	10.448	23.281	10.286	22.938	(1,6)	(1,5)
Rio de Janeiro	12.864	26.937	13.225	27.773	2,8	3,1
Outros	23.300	59.648	14.272	31.398	(38,7)	(47,4)
BRASIL	2.056.422	5.680.261	2.056.290	5.752.496	(0,0)	1,3

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2012

TABELA - 7
CAFE - BENEFICIADO
SAFRA 2011
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA
TERCEIRO LEVANTAMENTO

(Em Percentual e Mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	26.634,0	-	-	-	-	5,0	1.331,7	25,0	6.658,5	30,0	7.990,2	30,0	7.990,2	10,0	2.663,4	-	-
ES (*)	12.502,0	1,5	187,5	6,6	825,1	43,5	5.438,4	30,5	3.813,1	11,5	1.437,7	2,9	362,6	1,9	237,5	1,6	200,0
SP	5.214,1		-	0,4	20,9	8,8	458,8	27,2	1.418,2	35,6	1.856,2	21,5	1.121,0	6,2	323,3	0,3	15,6
PR	1.600,0		-	2,0	32,0	8,0	128,0	11,0	176,0	34,0	544,0	36,0	576,0	9,0	144,0	-	-
BA	2.164,7		-	15,0	324,7	25,0	541,2	35,0	757,7	20,0	432,9	5,0	108,2	-	-	-	-
RO	1.421,3	2,0	28,4	22,0	312,7	43,0	611,2	28,0	398,0	5,0	71,1	-	-		-		-
MT	124,1		-	20,0	24,8	45,0	55,8	20,0	24,8	10,0	12,4	5,0	6,2		-		-
Goiás	238,3		-		-	10,0	23,8	30,0	71,5	40,0	95,3	15,0	35,7	5,0	11,9		-
PA	167,5		-	23,0	38,5	42,0	70,4	35,0	58,6		-		-		-		-
RJ	262,2		-	20,0	52,4	50,0	131,1	20,0	52,4	10,0	26,2		-		-		-
OUTROS	154,4		-	10,0	15,4	20,0	30,9	30,0	46,3	30,0	46,3	5,0	7,7	5,0	7,7		-
BRASIL	50.482,6	0,4	216,0	3,3	1.646,6	17,5	8.821,3	26,7	13.475,2	24,8	12.512,4	20,2	10.207,7	6,7	3.387,8	0,4	215,7

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

Setembro/12

(*) 0,8% em Outubro, 0,6% em Novembro e 0,2 em Dezembro.

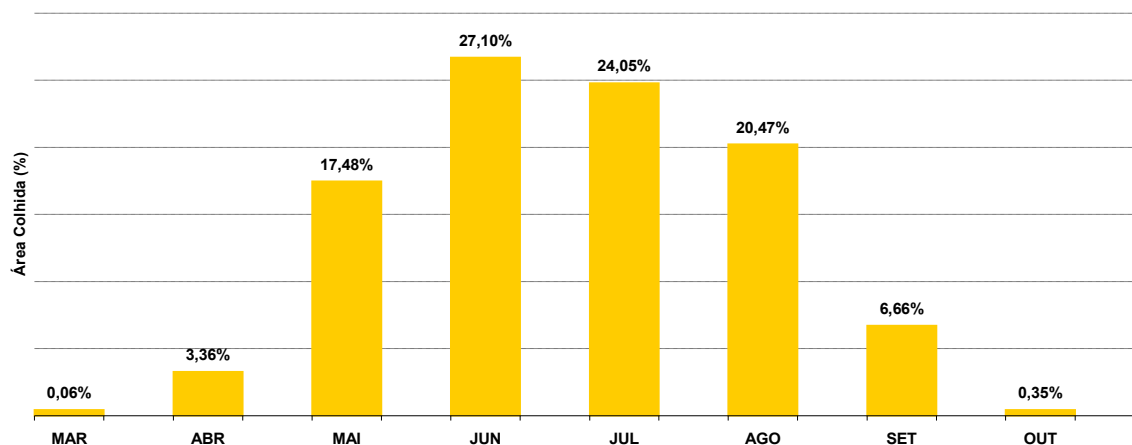


GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2011
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR U.F

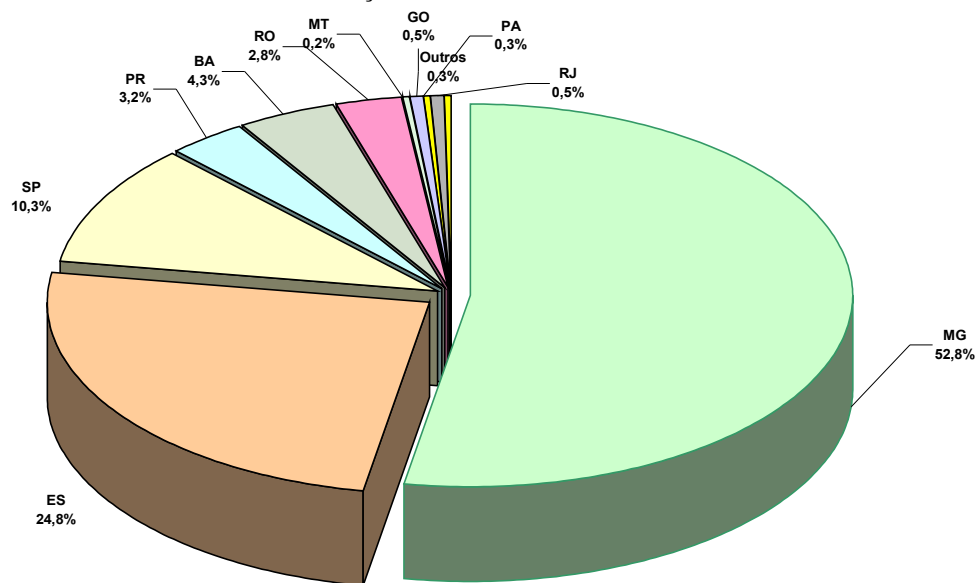
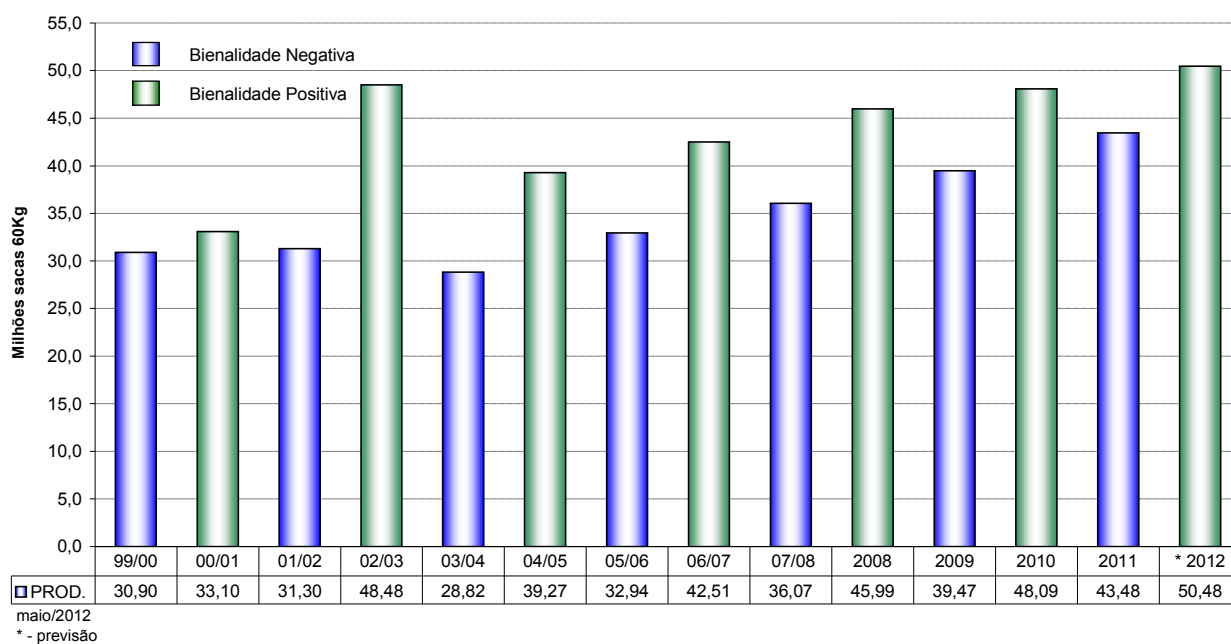


GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA





Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



